ESTADO DE MINAS

Publicado em 20/05/2024 - 05:55

Desamparo sem fim

MINERAÇÃO

UM NEGÓCIO MULTIBILIONÁRIO E UM SOFRIMENTO QUE NÃO ACABA

Mineradora BHP, processada na Inglaterra por vítimas da tragédia de Mariana, faz oferta para se fundir com outra gigante do setor em valor que poderia pagar 98,5% das indenizações pleiteadas há quase nove anos

MATEUS PARREIRAS/EM/DA PRESS – 8/4/2022

PROTESTO DE PREFEITOS DE CIDADES DA BACIA DO RIO DOCE E DE ATINGIDOS PELA TRAGÉDIA DE MARIANA EM FRENTE A PRÉDIO DA JUSTIÇA INGLESA EM LONDRES: QUASE NOVE ANOS PLEITEANDO REPARAÇÃO

MATEUS PARREIRAS

ENVIADO ESPECIAL

Mariana – Autora de oferta multibilionária para se fundir com outra gigante mundial da mineração, a multinacional BHP Billiton – uma das controladoras da mineradora Samarco, responsável pela tragédia que em 2015 devastou a Bacia do Rio Doce a partir de Mariana, na Região Central de Minas – poderia arcar com 98,5% das indenizações pedidas pelas vítimas em ação na Inglaterra, caso usasse nas reparações o valor que ofertou no negócio. Entre repasses de ações para a megafusão, a BHP ofereceu ao conselho de administração da também mineradora Anglo American, em valores corrigidos na cotação do dólar, R$ 226,3 bilhões (US$ 44,12 bilhões). A proposta, concretizada no último dia 7, foi recusada.

A tragédia de Mariana ocorreu há quase nove anos, quando a Barragem do Fundão, operada pela Samarco, se rompeu, devastando o que encontrou pela frente com uma avalanche de lama que arrasou o povoado de Bento Rodrigues, matou 19 pessoas, deixou cerca de mil desabrigadas e devastou o meio ambiente ao percorrer a Bacia do Rio Doce de Minas Gerais ao oceano, no litoral do Espírito Santo. Sem reparação completa e considerando insatisfatórias as respostas da Justiça brasileira, 700 mil atingidos, entre mineiros e capixabas, processam desde 2018 a BHP, multinacional anglo-australiana, na Justiça da Inglaterra. O valor da causa defendida pelo escritório internacional Pogust & Goodhead é estimado em R$ 230 bilhões.

Perguntada se a ação movida pelos atingidos em Londres pode ter atrapalhado a negociação com a Anglo American, principalmente porque a proposta envolve pagamento em ações, a BHP Billiton não respondeu. Mas essa é a impressão transmitida à reportagem por fontes que acompanham o processo, uma vez que, caso ocorra o julgamento, em vez de um acordo, a má publicidade e também questões de governança podem depreciar o valor das ações da BHP no curto prazo. Sem falar que, se a multinacional for condenada a somas ainda mais vultosas, isso poderia fazer os valores de seus papéis despencarem.

A ANGÚSTIA E O MERCADO

Apesar das dificuldades, enquanto vítimas da tragédia de Mariana seguem sem perspectiva de reparação e aguardam posição da Justiça internacional, a BHP demonstra que seu interesse pela fusão é grande. A primeira oferta feita anteriormente, e recusada em 26 de abril pelo Conselho de Administração da Anglo American, foi de US$ 39 bilhões. Ou seja, a proposta mais recente aumentou a proporção de ações que a BHP oferta, aumentando em 13% o valor corrigido para as ações no momento. Ainda assim, foi rejeitada.

A união entre BHP e Anglo American daria origem a um gigante global no setor da mineração, consolidando a posição de maior mineradora do mundo. A própria BHP destaca a obtenção de um portfólio de ativos de alto valor, abrangendo cobre, potássio, minério de ferro, platina e carvão metalúrgico.

Traria também um impacto significativo ao mercado brasileiro, já que a Anglo American possui as reservas do complexo Minas-Rio, que produziram 24 milhões de toneladas de minério de ferro em 2023, gerando US$ 1,4 bilhão. No início do ano, a Vale comprou 15% do covmplexo.

"A mais recente proposta da BHP novamente falha em reconhecer o valor inerente à Anglo American. A proposta da BHP também continua a ter uma estrutura altamente pouco atraente. Isso deixa a Anglo American e seus acionistas em risco devido à substancial incerteza e ao risco", disse Stuart Chambers, presidente da Anglo American.

"A BHP apresentou uma proposta revisada ao Conselho da Anglo American que acreditamos firmemente ser vantajosa para os acionistas da BHP e da Anglo American. Estamos desapontados que esta segunda proposta tenha sido rejeitada. A proposta revisada representa um aumento de 15% na taxa de troca da fusão e eleva a participação acionária agregada dos acionistas da Anglo American no grupo combinado para 16,6%, ante 14,8% na primeira proposta da BHP", disse Mike Henry, CEO da BHP.

ATINGIDOS SEGUEM À ESPERA DE JUSTIÇA

Derrotada em 2022, quando o Tribunal de Apelação de Londres decidiu julgar a ação dos atingidos pela tragédia de Mariana, a BHP Billiton procurou incluir a Vale no processo, uma vez que cada mineradora responde por metade do controle da Samarco, empresa que operava a barragem que se rompeu em 5 de novembro de 2015. O julgamento em Londres, marcado para começar em 7 de outubro de 2024, tem perspectiva de durar 14 semanas.

Quase nove anos depois da devastação provocada pela ruptura e desprendimento de quase 50 milhões de metros cúbicos de rejeitos de minério de ferro – sete vezes mais do que o rompimento de Brumadinho (2019) –, poucos foram ressarcidos e conseguiram retomar o curso de suas vidas. A muitos deles, restou tentar amparo na Justiça na Inglaterra.

▶▶▶

R$ 226,3 bilhões

CONSIDERANDO A COTAÇÃO DO DÓLAR, ESSE FOI O VALOR OFERTADO EM AÇÕES PELA MULTINACIONAL BHP PARA FUSÃO COM A ANGLO AMERICAN, NO QUE DARIA ORIGEM À MAIOR MINERADORA DO PLANETA

R$ 230 bilhões

É O VALOR ESTIMADO DA CAUSA MOVIDA EM LONDRES CONTRA A BHP PELO ESCRITÓRIO INTERNACIONAL DE ADVOCACIA QUE REPRESENTA OS ATINGIDOS PELA TRAGÉDIA DE MARIANA, HÁ QUASE NOVE ANOS À ESPERA DE JUSTIÇA

CRISTIANO SALES DIANTE DE RUÍNAS EM BENTO RODRIGUES: QUEIXAS QUANTO AO REASSENTAMENTO E DIFICULDADE DE INCLUIR A MÃE NA REPARAÇÃO

"No Bento original, morava em casa de tijolos, de quatro cômodos. Hoje, tem um barraco ruim. Agora, a casa é menor. Meu quarto é tão pequeno que não posso comprar móveis de fábrica, só planejados. Não tem luz nem os espaços que a gente tinha de quintal"

CRISTIANO SALES

Morador de Bento Rodrigues, sobre as condições no local que recebeu as famílias reassentadas

700 mil

É O NÚMERO DE ATINGIDOS QUE PLEITEIAM NA JUSTIÇA DA INGLATERRA REPARAÇÕES PELA TRAGÉDIA DE MARIANA APÓS O ROMPIMENTO DA BARRAGEM DA SAMARCO, QUE TINHA NA BHP UMA DAS CONTROLADORAS

Veículo: Impresso -> Jornal -> Jornal Estado de Minas - Belo Horizonte/MG

Seção: Gerais **Pagina:** 32 e 33

Copyright © Clipclap 2026.